

# **ROTEIRO DE AÇÕES DE PREVENÇÃO À EVASÃO ESCOLAR nos Cursos Técnicos Subsequentes**

---

Aline Rita Kothe Favetti

O presente ebook "Roteiro de Ações de Prevenção à Evasão Escolar nos Cursos Técnicos Subsequentes" refere-se ao produto educacional da pesquisa: FAVETTI, Aline Rita Kothe. Evasão escolar em cursos de Educação Profissional e Tecnológica no SENAI Florianópolis. Curso de Pós-Graduação stricto sensu Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2024.

## **FICHA TÉCNICA**

### **Autores**

Aline Rita Kothe Favetti

Orientação: Prof. Dr. Volmir VON Dentz

### **Revisão Ortográfica, gramatical e normativa**

Maristela Schleicher Silveira

### **Diagramação**

Kerly Gesing Weber

Autorizo, para fins de estudo e pesquisa, a reprodução e a divulgação total ou parcial deste produto educacional, em meio convencional ou eletrônico, desde que a fonte seja citada.

# Sumário

<b>BOAS-VINDAS</b>	02
<b>APRESENTAÇÃO</b>	03
<b>VAMOS FALAR DOS MOTIVOS DA EVASÃO</b>	04
<b>IMPORTÂNCIA DE ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO PERSONALIZADAS</b>	12
<b>ALINHANDO AS EXPECTATIVAS</b>	14
<b>JORNADA DO ESTUDANTE</b>	20
<b>PRÁTICA DOCENTE</b>	28
<b>DICAS AOS DOCENTES</b>	32
<b>POTENCIALIZANDO AS AÇÕES</b>	35
<b>RECOMENDAÇÕES FINAIS</b>	38
<b>REFERÊNCIAS</b>	39



## Boas Vindas

A evasão escolar é um desafio significativo para instituições de ensino em todo o mundo, impactando diretamente a qualidade da educação e a trajetória profissional dos estudantes. No contexto dos cursos técnicos subsequentes, a compreensão das causas do abandono e a implementação de estratégias eficazes para sua mitigação são fundamentais para garantir a conclusão bem-sucedida dos cursos e a preparação adequada dos estudantes para o mundo do trabalho.

Com base na pesquisa intitulada Evasão Escolar em Curso de Educação Profissional e Tecnológica no SENAI Florianópolis, foi desenvolvido este produto educacional, cujo objetivo é fornecer um roteiro de ações de prevenção ao abandono escolar, considerando as necessidades e características específicas identificadas no curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, entre os semestres de 2021/1 e 2022/1.

Para alcançar esse objetivo, foi conduzido um estudo de caso de natureza aplicada, com enfoque qualitativo, centrado no curso mencionado. A coleta de dados envolveu tanto as informações disponibilizadas pela instituição quanto a realização de entrevistas com gestores, equipe pedagógica e docentes atuantes no curso, possibilitando uma análise abrangente e contextualizada dos fatores que contribuem para a evasão escolar.

A proposta visa fornecer uma abordagem prática e adaptável que permita à instituição identificar e responder às diversas causas da evasão.

**Boa leitura!**



# Apresentação

O roteiro está organizado da seguinte forma:

-  VAMOS FALAR DOS MOTIVOS DA EVASÃO
-  IMPORTÂNCIA DE ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO PERSONALIZADAS
  - » Alinhando às expectativas
  - » Jornada do estudante
  - » Prática docente
  - » Dicas aos docentes
  - » Potencializando as ações
-  RECOMENDAÇÕES FINAIS
-  REFERÊNCIAS

Este roteiro visa servir como uma ferramenta prática e adaptável para enfrentar a evasão escolar, proporcionando à instituição um recurso estratégico para fortalecer a permanência dos estudantes.



## Vamos falar dos motivos da evasão...

A evasão escolar é um tema debatido na literatura acadêmica. Estudos identificam uma série de fatores que contribuem para o abandono dos estudos por parte dos estudantes.

A pesquisa Evasão Escolar em Curso de Educação Profissional e Tecnológica no SENAI Florianópolis que dá origem a este produto educacional, investigou os motivos de evasão do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, através de dados institucionais e entrevistas com 10 colaboradores da instituição, dentre eles, membros da equipe de gestão, equipe pedagógica e docentes.

Entre os principais fatores, destacam-se questões financeiras, dificuldade de conciliar trabalho e estudo, falta de identificação com o curso, defasagem no conhecimento prévio, transporte, entre outros. Esses fatores, analisados e apontados por diferentes autores e em diferentes instituições e cursos convergem em motivações centrais que afetam a permanência e o sucesso do estudante.



### Motivos Financeiros

Questões financeiras representam um dos principais fatores de evasão no curso técnico subsequente noturno, especialmente em um contexto em que o curso é pago e os estudantes são, em sua maioria, adultos que já possuem responsabilidades familiares e profissionais. Para muitos desses estudantes, além do custo direto do curso, há também despesas de vida essenciais, como alimentação, moradia, transporte e, muitas vezes, o sustento de suas famílias.

O acúmulo dessas obrigações financeiras pode gerar uma sobrecarga, fazendo com que o investimento educacional se torne secundário diante da necessidade de priorizar o bem-estar econômico da família. A pressão para equilibrar o trabalho, os estudos e a vida familiar acaba tornando a continuidade do curso inviável para muitos, levando-os à evasão.

Adicionalmente, o fato de o curso ser pago agrava a situação, pois muitos estudantes já lidam com orçamentos apertados. Mesmo aqueles que se dispõem a investir na própria formação podem encontrar dificuldades para arcar com mensalidades e demais custos, como materiais didáticos e transporte. Para trabalhadores que precisam manter o sustento de suas famílias, qualquer imprevisto financeiro ou aumento de despesas pode tornar a manutenção do curso insustentável.

“ [...] questões financeiras podem ser classificadas tanto como pertencentes ao fator individual ou externo à Instituição como preponderante à evasão (Garcia,2020, p.33). ”



## Falta de Identificação com o Curso

A falta de identificação com o curso técnico subsequente tem se mostrado uma das razões para o abandono de muitos estudantes. Essa dificuldade de conexão pode se manifestar em diferentes aspectos, como a percepção de que os conteúdos ou a área de estudo não correspondem às suas expectativas profissionais. Além disso, o método de ensino e o ambiente escolar podem não promover uma experiência satisfatória, contribuindo para o distanciamento emocional do estudante.

A ausência de afinidade com a formação, portanto, pode afetar diretamente sua motivação e comprometimento, levando-o a considerar o abandono como uma alternativa mais viável.

A identificação com o curso é parte essencial da motivação para prosseguir nos estudos, visto que proporciona o sentimento de pertencimento. Esse sentimento permite que o estudante se sinta fazendo parte do processo, ficando à vontade para relatar suas dificuldades e até sugerindo caminhos alternativos que possam ajudá-lo na construção do conhecimento. Seus medos e aspirações são compartilhados e considerados na coletividade do seu grupo. (Araujo , 2022, p. 80)



A não identificação com o Curso, embora aparentemente constituir-se uma questão de caráter marcadamente objetivo, pode conduzir a reflexões mais aprofundadas se analisada do ponto de vista de seus múltiplos significados ou relações. Quando um aluno afirma não ter se identificado com o Curso, ele pode estar se referindo a determinadas preferências em termos de áreas do conhecimento, pode estar antecipando suas frustrações futuras quanto à atuação profissional, pode estar evidenciando a falta de afinidade com o método de ensino ou mesmo manifestando aversão à forma com que se estabelecem os relacionamentos no ambiente escolar. (Figueiredo, 2014, p. 68).

Outro fator que agrava essa situação é o desconhecimento prévio sobre o curso. Aqueles que entram no curso sem uma base sólida em áreas fundamentais tendem a enfrentar maiores dificuldades em acompanhar o conteúdo programático.



O desconhecimento do curso também ocasiona disparidades de conhecimentos e habilidades entre os ingressantes, o que faz com que muitos estudantes não possuam os conhecimentos prévios para avançar no curso, tornando este um forte fator de evasão (Ferreira, 2020, p.44)

A sensação de estar aquém das exigências acadêmicas pode desmotivar o estudante e, somada à falta de identificação com o curso, tornar-se um fator decisivo para a evasão. Além da dificuldade de identificação, o conflito de horários entre trabalho e estudo também impacta a permanência no curso.

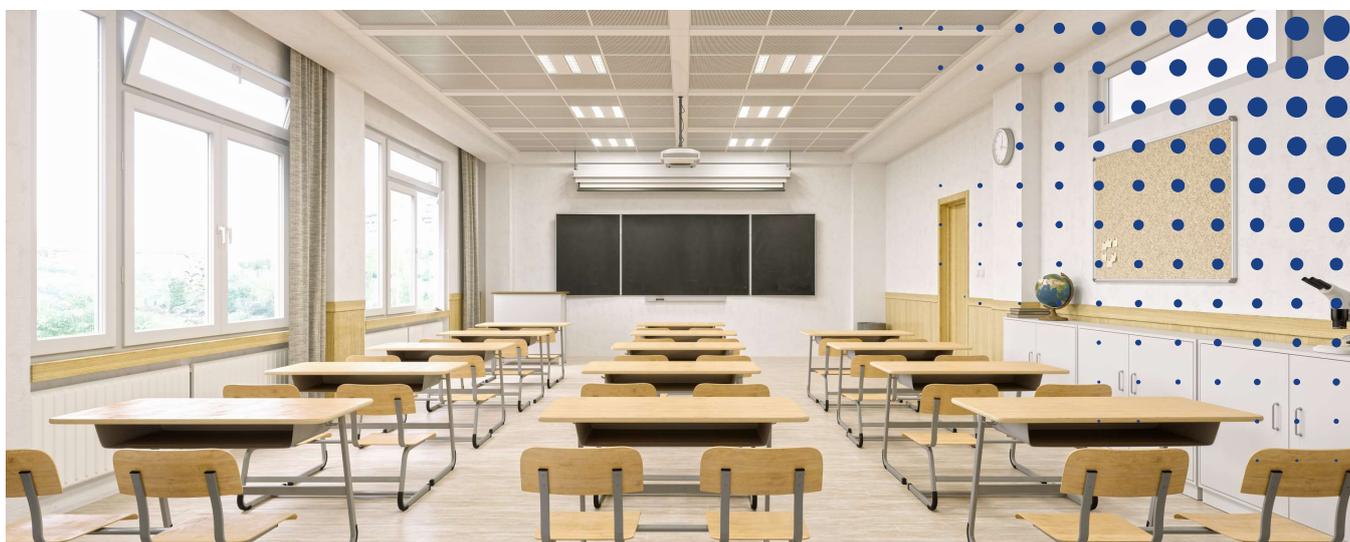


## Conflitos de Horários e Sobrecarga de Atividades

Conflitos de horários e a sobrecarga de atividades são fatores significativos que contribuem para a evasão dos estudantes do curso técnico subsequente noturno, especialmente entre aqueles que precisam conciliar estudos com a vida profissional e familiar. A maioria desses estudantes trabalha durante o dia, o que limita sua disponibilidade de tempo para o curso e outras atividades. Esse cenário gera um desgaste físico e mental, pois, após um dia de trabalho, o estudante ainda precisa participar das aulas à noite, o que resulta em uma rotina exaustiva. A falta de tempo para o descanso adequado, a dedicação às tarefas acadêmicas e o cumprimento das obrigações familiares faz com que muitos sintam que não conseguem acompanhar o ritmo do curso, levando-os a considerar a evasão como uma solução para aliviar essa pressão.

Além disso, conflitos de horários entre o trabalho e as aulas são recorrentes, especialmente quando surgem demandas inesperadas no ambiente profissional que forçam o estudante a faltar às aulas ou a atrasar suas atividades acadêmicas. Sem um sistema de suporte, como flexibilização de horários ou adaptação das atividades pedagógicas, esses conflitos tornam-se um obstáculo que leva muitos a abandonarem o curso, por não conseguirem conciliar todos os compromissos.

**“ Com relação ao mercado de trabalho, cada vez mais concorrido, o trabalhador precisa estar capacitado e, nisto, busca os cursos técnicos com a ânsia de aperfeiçoamento para ter um salário melhor, mas se depara com uma jornada exaustiva o que ocasiona, muitas vezes, o seu afastamento do curso, ou seja, a evasão. (Silveira, 2023, p. 67). ”**





## Defasagem no Conhecimento Prévio

A defasagem no conhecimento prévio dos estudantes ingressantes no curso técnico subsequente noturno é um fator significativo de evasão. Muitos estudantes iniciam o curso sem a base necessária em disciplinas fundamentais, como matemática, raciocínio lógico e português, o que dificulta seu progresso nas atividades acadêmicas. Esse descompasso entre o conhecimento exigido e o conhecimento real resulta em dificuldades de acompanhamento das aulas, gerando frustração e desmotivação. O estudante, ao se deparar com essas lacunas de aprendizado, pode sentir-se incapaz de alcançar os objetivos propostos pelo curso, optando, muitas vezes, por abandonar os estudos como uma forma de evitar o fracasso.

“**É importante que todas as partes envolvidas no processo de ensino e aprendizagem se preocupem com as questões de escolarização anterior do aluno, realizando acompanhamento de sua evolução, bem como esforço para que as defasagens existentes sejam superadas** (Garcia, 2020, p. 53)



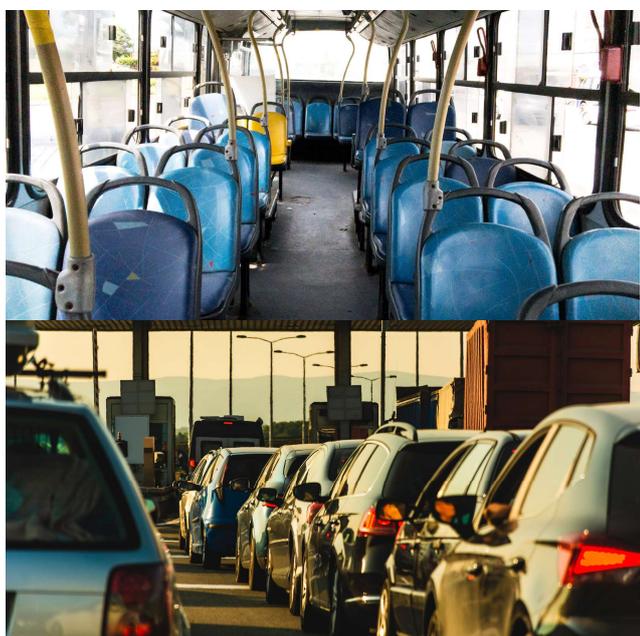
Além disso, a defasagem no conhecimento prévio contribui para o aumento da desigualdade entre os estudantes, criando um ambiente de aprendizado no qual alguns conseguem avançar com mais facilidade, enquanto outros ficam para trás. Essa disparidade pode gerar um sentimento de exclusão entre aqueles que enfrentam maiores dificuldades, impactando sua autoconfiança e participação nas atividades educacionais. A falta de intervenções pedagógicas adequadas para lidar com essas deficiências tende a intensificar a evasão, uma vez que o estudante percebe que não está progredindo como esperado e não encontra apoio suficiente para superar esses desafios.

“ O discente da modalidade subsequente do turno noturno com perfil trabalhador ou que está em busca de trabalho sofre as consequências dos fatores advindos de uma rotina diária cansativa, o que acaba impedindo uma maior dedicação aos estudos que, no caso das disciplinas consideradas por eles mais “difíceis” (área de exatas), exigem mais esforço. A oferta de um módulo básico inicial ajudaria no enfrentamento das dificuldades recorrentes no início do curso, oferecendo um suporte na adaptação desse público advindo de outras instituições de ensino, como sugerido por um estudante evadido participante da pesquisa. (Araujo , 2022, p. 114).



## Mobilidade e transporte

O transporte e as dificuldades de deslocamento são fatores recorrentes que contribuem para a evasão dos estudantes do curso técnico subsequente noturno. Muitos alunos enfrentam longas distâncias entre suas residências e a instituição de ensino, o que, aliado à infraestrutura inadequada de transporte público, torna o trajeto cansativo e demorado. Essas dificuldades se agravam especialmente no período noturno, quando a frequência de ônibus e outros meios de transporte diminui, gerando atrasos frequentes ou até a impossibilidade de comparecimento às aulas. Esse cenário afeta a assiduidade dos estudantes, assim como interfere em sua capacidade de acompanhar o conteúdo de forma contínua e produtiva, levando ao acúmulo de faltas e à consequente desmotivação.



Além disso, os custos associados ao transporte podem representar um obstáculo significativo para estudantes de baixa renda, que muitas vezes precisam escolher entre arcar com as despesas de deslocamento ou outras necessidades essenciais. O cansaço gerado pelo deslocamento diário, combinado com as demandas acadêmicas, pode fazer com que o estudante considere abandonar os estudos, principalmente quando percebe que as dificuldades logísticas estão comprometendo seu desempenho escolar e sua qualidade de vida.



## Motivação e Metodologias de Ensino

A motivação dos estudantes no curso técnico subsequente está diretamente ligada às metodologias de ensino empregadas. Quando os métodos utilizados não promovem um ambiente de aprendizado dinâmico e interativo, é comum que os estudantes percam o interesse e se sintam desmotivados para continuar.

Os dados mostram que a Instituição precisa estar atenta tanto às questões pertinentes à rotina do aluno quanto ao funcionamento do processo de ensino e aprendizagem, para que as ações possam evitar o abandono do estudante. (Garcia, 2020, p. 51)

“Seria insensato presumir que o estudante ou seus responsáveis são os únicos agentes causadores do fracasso escolar” (Ferreira, 2021, p. 33).

Metodologias tradicionais, que priorizam a transmissão passiva de conhecimento, muitas vezes falham em engajar os estudantes, especialmente aqueles que esperam uma maior conexão entre o conteúdo estudado e a prática profissional. A falta de estímulo e de abordagens que incentivem a participação ativa pode resultar em uma sensação de desinteresse, afetando negativamente a persistência no curso.

Por outro lado, metodologias de ensino que visam à formação integral, com foco no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, podem atuar como um fator de permanência. Quando os docentes adotam práticas pedagógicas que estimulam o engajamento ativo, como projetos interdisciplinares, atividades colaborativas e o uso de tecnologias aplicadas, o estudante passa a se sentir parte de um processo que valoriza seu potencial em diversas dimensões. Esse tipo de abordagem contribui para que o aluno se mantenha motivado, percebendo a relevância do curso para sua futura inserção no mercado de trabalho e para seu desenvolvimento pessoal e social. Assim, metodologias que integram teoria e prática e promovem o protagonismo dos estudantes são essenciais para combater a evasão e fortalecer a formação integral.



## Reprovação

A reprovação é um fator importante que contribui para a evasão no curso técnico subsequente noturno, afetando diretamente a motivação e o engajamento dos estudantes. Ao serem reprovados em alguma unidade curricular, os estudantes podem enfrentar o sentimento de fracasso, o que impacta negativamente sua autoconfiança e a percepção de suas capacidades acadêmicas. A repetição de uma ou mais unidades curriculares, além de prolongar o tempo de conclusão do curso, gera desmotivação, já que o estudante precisa lidar com o acúmulo de unidades curriculares anteriores ao mesmo tempo em que tenta acompanhar o conteúdo das novas. Esse ciclo de reprovações acaba criando um ambiente de frustração, no qual o estudante sente que seus esforços não são suficientes, aumentando as chances de evasão.

Outro aspecto relacionado à reprovação é o custo emocional e financeiro que ela pode acarretar. Para os estudantes que já enfrentam dificuldades financeiras ou que conciliam trabalho, família e estudo, a necessidade de refazer unidades curriculares implica em um gasto adicional de tempo e dinheiro. Além disso, o prolongamento da carga horária, aliado ao desgaste físico e mental, agrava o cansaço e a falta de perspectiva de sucesso acadêmico.

Além da investigação por meio de entrevista e análise de dados institucionais, a revisão de estudos da mesma natureza contribuíram para a compreensão do fenômeno estudado, nessa busca destacam-se os estudos em cursos técnicos subsequentes:

 <b>PESQUISA</b>	<b>CURSO ENVOLVIDO</b>	<b>MOTIVOS DE EVASÃO</b>	<b>SOLUÇÃO PROPOSTA</b>
<p>SOUZA, Juarina Ana Da Silveira. Permanência escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional. 2014. 152 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.</p>	<p>Curso Técnico Subsequente de Redes de Computadores</p>	<p>Falta de identificação com o curso, dificuldades acadêmicas, pressão para conciliar trabalho e estudo</p>	<p>Melhorar práticas pedagógicas, acompanhamento acadêmico, orientação vocacional e fortalecimento da assistência estudantil.</p>
<p>SILVEIRA, Fernanda Romanezi Da. A evasão de estudantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo: uma contribuição ao conhecimento das dificuldades na identificação de seus determinantes. 2017. 209 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.</p>	<p>IFSP - Geral</p>	<p>Baixo comprometimento com evasão, deficiências estruturais, falta de integração entre setores</p>	<p>Adoção de políticas institucionais específicas, maior comprometimento dos servidores e melhorias na estrutura organizacional.</p>
<p>ROSA, Alcemir Horacio. Ecos da EPT - A evasão escolar nos cursos técnicos: diagnóstico, números e propostas para o fortalecimento do ensino técnico - um estudo de caso sobre a realidade do IFPI – Parnaíba. 2019. 285 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Vitória.</p>	<p>Curso Técnico Subsequente em Edificações (Noturno)</p>	<p>Dificuldades financeiras, falta de suporte institucional, problemas de transporte, desilusão com o curso</p>	<p>Manual de combate à evasão, ações de sensibilização para docentes e estudantes, e continuidade na construção de informações sobre evasão.</p>
<p>GARCIA, Fernanda Correa. Fatores da (não) permanência e êxito no Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Tubarão na voz de alunos concluintes e evadidos. 2020. 102 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Vitória.</p>	<p>Curso Técnico Concomitante em Desenvolvimento de Sistemas e Subsequente em Administração</p>	<p>Dificuldades financeiras, problemas de saúde, incompatibilidade de horários entre curso e trabalho, falta de identificação com o curso</p>	<p>Flexibilização curricular, assistência estudantil, promoção de eventos culturais e tecnológicos, maior inserção dos estudantes no mundo do trabalho.</p>
<p>FERREIRA, Daiana Da Rosa. Processo de ingresso do curso técnico subsequente em segurança do trabalho no Campus Florianópolis do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC): um estudo sobre a relação acesso - permanência - sucesso-progressão. 2021. 259 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Vitória.</p>	<p>Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho</p>	<p>Falta de acesso a informações claras sobre o curso antes do ingresso, dificuldade com exigências teóricas e práticas</p>	<p>Criação de materiais informativos (cartilhas, vídeos) e melhoria nos procedimentos de divulgação e ingresso.</p>
<p>SILVA, Jeane De Lima. Evasão e ações de permanência e êxito na educação profissional técnica de nível médio na modalidade subsequente: o caso do Instituto Federal do Amazonas - Campus Avançado de Manacapuru. 2021. 100 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Vitória.</p>	<p>IFAM - Campus Avançado Manacapuru</p>	<p>Dificuldade de conciliar estudo com trabalho, problemas pessoais e familiares, desafios logísticos, metodologia de ensino ineficiente</p>	<p>Protocolo Operacional para Permanência e Êxito (POPE), ações de assistência social e pedagógica para retenção de estudantes.</p>
<p>ARAUJO, Edclecia Barbosa De. Evasão escolar: representações sociais construídas por estudantes evadidos do curso técnico subsequente em eletrônica do IFPE - Campus Afogados da Ingazeira. 2022. 170 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Vitória.</p>	<p>Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica</p>	<p>Dicotomia entre teoria e prática, falta de identificação com o curso, dificuldade com disciplinas</p>	<p>Implementação de abordagens pedagógicas que aproximem teoria e prática, e ajustamento curricular para melhor corresponder às expectativas dos estudantes.</p>

Fonte: a autora.

Os estudos apresentados exploram os fatores que influenciam a evasão em cursos técnicos subsequentes em diferentes instituições e contextos, com o objetivo de identificar as causas e propor soluções para aumentar a permanência dos estudantes. Ao longo dos anos, diferentes pesquisas têm buscado entender as variáveis que contribuem para o abandono escolar, abordando tanto aspectos internos quanto externos ao ambiente acadêmico.



Em 2014, Juarina Ana da Silveira Souza investigou a evasão no Curso Técnico Subsequente de Redes de Computadores, destacando a falta de identificação com o curso e as dificuldades acadêmicas como fatores principais. Souza propôs melhorias nas práticas pedagógicas e no acompanhamento acadêmico como medidas para reter os estudantes. Da mesma forma, o estudo de Fernanda Romanezi da Silveira, em 2017, no Instituto Federal de São Paulo, apontou problemas estruturais e deficiências na integração institucional como obstáculos para a permanência, sugerindo políticas institucionais mais eficazes.



Daiana Da Rosa Ferreira, em 2021, voltou seu estudo para o Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho, observando a falta de clareza nos procedimentos de ingresso como um dos fatores de evasão. Sua proposta inclui a criação de materiais informativos para orientar os estudantes. Também em 2021, Jeane De Lima Silva, no Instituto Federal do Amazonas, destacou a dificuldade de conciliar trabalho e estudo como um dos fatores mais impactantes. Para combater a evasão, Silva sugeriu a implementação de um protocolo institucional que ofereça suporte social e pedagógico.

Essas pesquisas, conduzidas em diferentes períodos e instituições, apresentam uma visão abrangente das causas da evasão escolar e indicam caminhos possíveis para aumentar a permanência e o sucesso dos estudantes nos cursos técnicos subsequentes. As soluções propostas variam desde ajustes pedagógicos até melhorias estruturais e de suporte emocional, revelando a complexidade do fenômeno da evasão e a necessidade de abordagens multidimensionais para combatê-lo.



Em 2019, Alcemir Horácio Rosa focou no Curso Técnico em Edificações, revelando que problemas financeiros e dificuldades de transporte eram causas recorrentes de evasão. Para mitigar esses desafios, Rosa recomendou ações pedagógicas voltadas à conscientização e apoio mais efetivo aos estudantes. No mesmo ano, Fernanda Correa Garcia, analisando cursos concomitantes e subsequentes, identificou desafios relacionados à saúde e incompatibilidade de horários, propondo a flexibilização curricular e maior assistência estudantil.



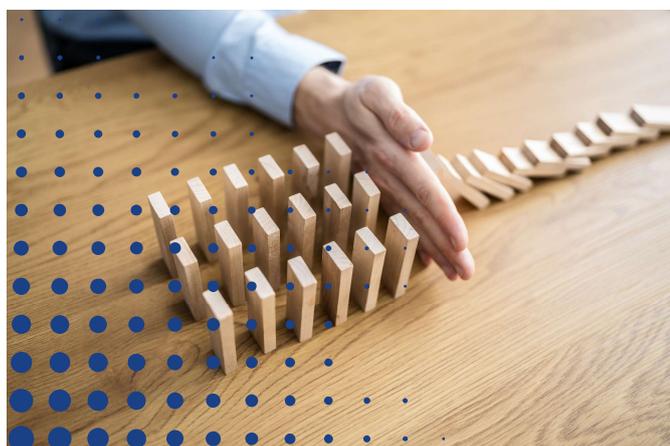
A correlação entre esses fatores revela um panorama complexo sobre a evasão nos cursos técnicos. Em suma, os fatores que levam à evasão escolar nos cursos técnicos são múltiplos e inter-relacionados. Questões financeiras, falta de identificação com o curso, metodologias de ensino inadequadas, defasagem educacional, além de problemas de infraestrutura e transporte formam um conjunto de desafios que precisam ser enfrentados de maneira integrada. As soluções propostas pelos diversos autores incluem flexibilização dos horários de estudo e estágio, oferta de bolsas e transporte, uso de metodologias ativas, reforço escolar e melhorias na infraestrutura. A implementação dessas medidas, aliada a uma política educacional voltada para a permanência dos estudantes, poderá contribuir significativamente para a redução das taxas de evasão.

## Importância de estratégias de prevenção personalizadas

A importância de estratégias de prevenção personalizadas na educação, especialmente em cursos técnicos subsequentes, está em sua capacidade de oferecer uma abordagem mais direcionada para enfrentar os múltiplos fatores que contribuem para a evasão escolar. No contexto do estudo de evasão do curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas do SENAI Florianópolis, foi identificado que os motivos para o abandono variam amplamente, abrangendo questões financeiras, acadêmicas, e de identificação com o curso e as dificuldades de conciliar estudo com a rotina de trabalho.

Ao relacionar hipóteses causais de abandono a ações específicas organizadas ao longo da jornada do estudante, o roteiro sugere intervenções que podem contribuir para a permanência dos estudantes no curso. Embora não se possa afirmar com certeza que essas estratégias serão eficazes em todos os casos, elas reúnem resultados de estudos e práticas que têm potencial para contribuir positivamente na permanência dos estudantes. A personalização das estratégias permite uma resposta mais adaptativa e atenta às necessidades individuais, o que pode fortalecer o vínculo dos estudantes com o curso e a instituição, contribuindo para a diminuição das taxas de evasão.

“É preciso investir em medidas de prevenção que atuem por meio da observação, da investigação a partir do monitoramento da frequência às aulas, o acompanhamento da participação na realização das atividades e do desempenho da aprendizagem, o relacionamento com os colegas e professores.  
(Araujo , 2022, p. 31)”



O roteiro de ações proposto como produto educacional é uma ferramenta integrada a outras iniciativas já em andamento na instituição. A flexibilidade e a capacidade de adaptação dessas estratégias permitem que elas sejam ajustadas de acordo com a evolução das necessidades dos estudantes e do contexto institucional, oferecendo uma abordagem contínua e responsiva.



# Recomendações para a Utilização do Roteiro de Ações

O sucesso da implementação dessas ações depende de uma compreensão clara de como e quando aplicá-las, assim como da adaptação contínua às realidades e desafios específicos enfrentados pela instituição e seus estudantes.

## 01 Entendimento do Contexto Local

Antes de aplicar qualquer ação é necessário realizar uma análise do contexto local, utilizando os dados específicos sobre evasão. A equipe responsável deve compreender as particularidades da instituição e dos estudantes matriculados no curso, identificando os principais fatores que contribuem para o abandono do curso. Este entendimento permitirá que as ações sejam aplicadas de forma mais direcionada e eficaz.

## 02 Integração das Ações ao Longo da Jornada do Estudante

O roteiro está organizado cronologicamente. Ao implementar ações deve-se observar esta linha do tempo, garantindo que cada intervenção ocorra no momento mais apropriado.

## 03 Apresentação das ações para implementação

Os tópicos encontrados em cada proposta de ação, que devem ser considerados durante a implementação:

- **Objetivo da ação:** o que se quer com a ação para mitigar o motivo da evasão.
- **Quando aplicar:** Identificação do momento sugerido na jornada do estudante em que a ação deve ser realizada, com base na linha do tempo apresentada.
- **Quem deve realizar:** Indicação dos profissionais ou equipes responsáveis pela execução da ação, incluindo suas competências e qualificações recomendadas. Descrição do perfil ideal do profissional encarregado da ação, incluindo formação recomendada e habilidades essenciais.
- **Passo a passo:** Instruções para a implementação da ação, organizadas em etapas claras e sequenciais.

Além disso, poderão ser apresentados:

- **Materiais de apoio:** Sugestões de recursos, ferramentas e materiais que podem ser utilizados para facilitar a execução da ação.
- **Sugestões de estudos e boas práticas:** Referências a estudos adicionais, boas práticas e exemplos de sucesso que podem enriquecer a aplicação da ação.

# ALINHANDO AS EXPECTATIVAS

Muitos estudantes ingressam nos cursos com expectativas elevadas, mas com um entendimento limitado sobre o conteúdo e as exigências que enfrentarão ao longo da trajetória acadêmica. Além disso, muitos alimentam a expectativa de uma inserção imediata no mercado de trabalho, frequentemente motivados pela ideia de rápida colocação no mercado. Essa discrepância entre as expectativas e a realidade pode ser um fator significativo para a evasão. Para abordar essa questão, serão apresentadas sete sugestões de ações que visam alinhar as expectativas dos estudantes com a realidade e as exigências do curso.





## Análise da Matriz Curricular e Apropriação do Projeto do Curso

**Objetivo da Ação:** Promover um entendimento profundo do perfil de saída desejado para os estudantes, envolvendo todos os participantes no processo, e identificar ajustes necessários no projeto pedagógico do curso e matriz curricular.

**Quando Aplicar:** No início do planejamento do curso, antes de sua oferta.

**Quem Deve Realizar:** Supervisor de curso em colaboração com especialistas docentes e representantes de áreas afins.

### Passo a Passo:

- Reunir a equipe de especialistas para discutir o perfil de saída ideal dos estudantes.
- Analisar a matriz curricular atual em relação às competências e habilidades desejadas.
- Identificar e documentar possíveis ajustes que alinhem a formação às expectativas do mercado.
- Elaborar um relatório com as recomendações de ajustes e melhorias.
- Apresentar o relatório ao departamento regional para avaliação e aprovação.



## Criação da Persona

**Objetivo da ação:** Definir um perfil claro do estudante-alvo para guiar as estratégias de captação e permanência.

**Quando aplicar:** No início do planejamento de captação, antes do desenvolvimento de materiais informativos.

**Quem deve realizar:** Equipe comercial e Coordenador de Educação Profissional com a colaboração de especialistas docentes do curso.

### Passo a passo:

- Realizar pesquisas qualitativas e quantitativas:
- Conduzir entrevistas e grupos focais com estudantes atuais e potenciais.
- Aplicar questionários para coletar dados demográficos e psicográficos.
- Analisar dados de pesquisas institucionais.
- Analisar os dados coletados:
- Identificar padrões e características comuns entre os estudantes.
- Definir motivações, interesses e desafios enfrentados.
- Criar o documento da persona:
- Elaborar um perfil detalhado, incluindo nome fictício, idade, ocupação, motivações e desafios.



**Material de apoio:** <https://www.canva.com/design/DAG0IfUs2d4/cnbyJyS-b2la9swmuvL-tQ/edit>



## Elaboração de Materiais Informativos

**Objetivo da ação:** Criar conteúdos que atraiam e informem o público-alvo sobre os cursos oferecidos.

**Quando aplicar:** Após a definição da persona, durante o desenvolvimento de estratégias comerciais.

**Quem deve realizar:** Equipe comercial e Coordenador de Educação Profissional com a colaboração de especialistas docentes do curso.

**Passo a passo:**

- Definir o conteúdo a ser incluído:
  - Detalhes sobre o curso, elaboração de FAQs, vídeos com depoimentos de ex-estudantes e dados de qualidade do ensino.
- Desenvolver materiais em diferentes formatos:
  - Criar guias informativos em formatos impressos e digitais.
  - Incluir infográficos e vídeos explicativos.
- Revisar e validar o conteúdo.
- Conduzir revisões com a equipe e, se possível, com estudantes para garantir clareza e relevância.



**Material de apoio:** Curso: Canva para Educação  
<https://www.canva.com/design/DAGOlFUs2d4/cnbyjyS-b2la9swmuvL-tQ/edit>



## Formação da Equipe Comercial

**Objetivo da ação:** Capacitar a equipe comercial para uma abordagem eficaz na captação de estudantes.

**Quando aplicar:** Antes do início das campanhas de captação.

**Quem deve realizar:** Coordenador de Educação Profissional com a colaboração com supervisor do curso e especialistas docentes do curso.

**Passo a passo:**

- Planejar treinamentos regulares:
  - Definir tópicos relevantes sobre o curso e técnicas de abordagem.
  - Incluir time comercial nas apresentações de situação de aprendizagem ao final de cada semestre.
- Conduzir simulações de atendimento:
  - Criar cenários de atendimento ao estudante para prática.
- Recolher feedbacks da equipe:
  - Avaliar a eficácia dos treinamentos e ajustar conforme necessário.



## Apresentação do Curso ao Estudante

**Objetivo:** Garantir que os estudantes compreendam profundamente o curso, suas expectativas e oportunidades, promovendo uma forte identificação com o conteúdo e a proposta do programa.

**Quando aplicar:** Antes do início do curso e revisado periodicamente durante o semestre.

**Quem deve realizar:** Coordenador de Negócios, supervisores de curso e equipe comercial.

### Passo a passo:

- Desenvolver materiais informativos:
  - Criar materiais que detalham o que os estudantes podem esperar do curso, incluindo:
    - Carga horária de dedicação semanal para aulas presenciais, EAD e rotina de estudos.
    - Tipos de projetos e atividades práticas.
    - Métodos de avaliação e critérios de sucesso.
- Incluir seções sobre identificação com o curso:
  - Adicionar informações sobre como o curso se conecta às aspirações profissionais dos estudantes.
  - Destacar as competências que serão desenvolvidas e suas aplicações no mercado de trabalho.
- Produzir vídeos de egressos:
  - Criar vídeos onde ex-estudantes compartilham suas experiências, desafios enfrentados e como o curso impactou suas carreiras, ajudando os novos estudantes a se identificarem com o percurso.
- Informar sobre oportunidades de trabalho:
  - Listar indústrias e empresas que buscam profissionais com as competências adquiridas no curso, reforçando a relevância do conteúdo.
  - Esclarecer em que momento do curso estará apto para atuar e em que atividades.
- Estabelecer um canal de comunicação:
  - Criar um grupo em plataformas como WhatsApp para facilitar a interação entre estudantes e a equipe, permitindo que tirem dúvidas e compartilhem experiências.





## Pesquisa de ingresso

**Objetivo da Ação:** Coletar informações sobre a vida e o contexto familiar dos estudantes antes da matrícula. Isso permitirá à equipe pedagógica compreender o perfil da turma e planejar intervenções direcionadas, especialmente para aqueles com maiores desafios, contribuindo assim para a redução da evasão escolar desde o início do curso.

**Quando Aplicar:** Antes do Início do Curso: A pesquisa deve ser realizada durante o processo de matrícula, garantindo que as informações sejam coletadas antes do início das aulas.

**Quem Deve Realizar:** Analistas de Qualidade Educacional e equipe comercial.

### Passo a Passo:

- Definição dos Objetivos da Pesquisa:
  - Estabelecer claramente o que se deseja entender sobre os estudantes, como perfil socioeconômico, expectativas e necessidades.
- Desenvolvimento do Questionário:
  - Criar um conjunto de perguntas que aborde temas como:
    - Informações pessoais (idade, cidade, estado civil).
    - Situação profissional e familiar (se trabalha, se tem filhos).
    - Expectativas em relação ao curso e dificuldades enfrentadas.
- Aplicação da Pesquisa:
  - Métodos: A pesquisa pode ser aplicada presencialmente durante a matrícula ou por meio de um formulário online (como Google Forms).
  - Prazo: Definir um período específico para a coleta de respostas, incentivando a participação dos estudantes.
- Análise dos Dados:
  - Após o fechamento da pesquisa, compilar e analisar as respostas.
  - Identificar padrões e áreas que necessitam de atenção, como estudantes com dificuldades financeiras ou de adaptação.
- Desenvolvimento de Ações Baseadas nos Resultados:
  - Com os dados analisados, a equipe pedagógica deve:
  - Criar um plano de ação para acolher os estudantes e fornecer o suporte necessário desde o início do curso.
  - Realizar a reunião de planejamento do curso com docentes e supervisor de educação, apresentando perfil da turma e as ações a serem desenvolvidas.
- Feedback e Melhoria Contínua:
  - Após a implementação das ações, é importante coletar feedback dos estudantes sobre a eficácia das intervenções e ajustar as estratégias conforme necessário.



Sugestão de Roteiro de Perguntas: [https://docs.google.com/document/d/1jpB0pQ0R0cAAAWjShcB74PI212R201d795EO\\_fAo8/edit](https://docs.google.com/document/d/1jpB0pQ0R0cAAAWjShcB74PI212R201d795EO_fAo8/edit)



## Entrevistas de Expectativa

**Objetivo da Ação:** Realizar entrevistas com os estudantes para entender suas expectativas em relação ao curso, possibilitando um alinhamento com a realidade do que será oferecido, e assim, reduzir a possibilidade de frustração e apoiar melhor o estudante no início de sua jornada.

**Quando Aplicar:** No Início do Curso

As entrevistas devem ser realizadas após as primeiras aulas, permitindo que os estudantes tenham uma visão inicial do curso e possam expressar suas expectativas.

**Quem Deve Realizar:** Supervisão do Curso e Equipe Pedagógica: Profissionais responsáveis pela condução das entrevistas.

### Passo a Passo

- **Preparação:** Definir os objetivos das entrevistas e criar um roteiro com perguntas abertas que explorem as expectativas dos estudantes.
- **Realização das Entrevistas:** Conduzir entrevistas individuais ou em grupos pequenos, utilizando as informações obtidas na Ação 07 (Pesquisa de Ingresso) como base para aprofundar a conversa.
- **Comparação de Expectativas:** Analisar as expectativas dos estudantes em relação à realidade do curso, identificando possíveis discrepâncias.
- **Feedback Individualizado:** Fornecer um retorno personalizado para cada estudante, explicando como suas expectativas podem ser geridas dentro do contexto do curso.
- **Subsídios para Docentes:** Compartilhar os resultados das entrevistas com os docentes, fornecendo subsídios para que possam alinhar suas aulas às expectativas dos estudantes, promovendo um ambiente educacional mais satisfatório.
- **Documentação:** Registrar as informações coletadas e as análises feitas para futuras referências e ajustes nas intervenções pedagógicas ou ações comerciais mais assertivas.



# JORNADA DO ESTUDANTE

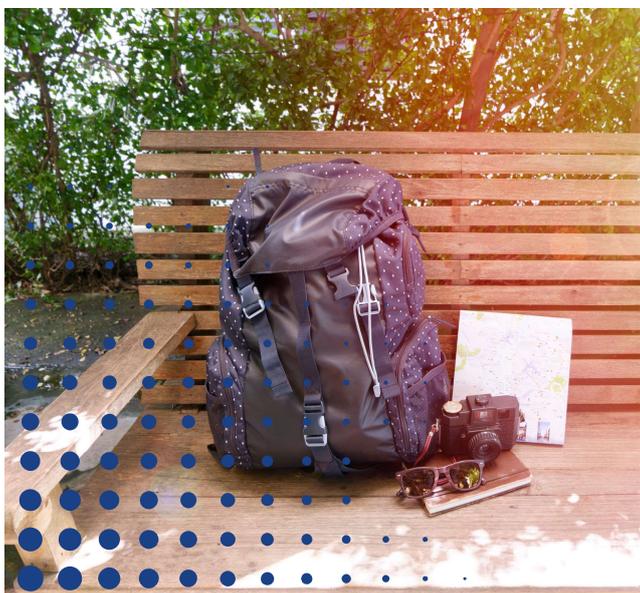
Diante dos motivos de evasão relacionados à não identificação com o curso, dificuldades acadêmicas, dificuldade de conciliar estudo e trabalho, e frustração em relação às expectativas sobre a formação, é essencial implementar ações que possam apoiar a jornada do estudante. Para isso, após compreender o perfil dos estudantes, é possível propor uma abordagem mais personalizada e eficaz no acolhimento e na integração.

A ambientação dos novos estudantes deve ser uma prioridade, proporcionando um ambiente acolhedor que facilite sua adaptação e engajamento. Intervenções pedagógicas bem estruturadas são necessárias para atender às dificuldades que os estudantes enfrentam, oferecendo suporte específico para superar esses obstáculos. A realização de pesquisas para identificar as fragilidades dos estudantes é fundamental, pois permitirá a aplicação de diagnóstico dos estilos de aprendizagem.

Além disso, promover um acolhimento que inclua conversas com egressos e informações detalhadas sobre o curso pode ajudar a alinhar as expectativas dos novos estudantes. Oficinas de gestão do tempo e organização dos estudos são igualmente importantes, pois contribuem para que os estudantes desenvolvam habilidades essenciais para o sucesso acadêmico.



**“Fica evidente que a necessidade de um bom acolhimento pode fazer a grande diferença na vida do estudante, assim como do servidor e, com um bom diálogo entre as partes, essa troca de conhecimento e de informações será muito mais ampla”  
(Silveira, 2023, p. 38).**



O acompanhamento pedagógico e psicopedagógico deve ser contínuo, com ações de nivelamento e monitoria que garantam que todos os estudantes tenham acesso ao suporte necessário. Por fim, a criação de oportunidades de empregabilidade, como a disponibilização de vagas de trabalho, pode ser um fator para a permanência dos estudantes, ao conectar a formação acadêmica com o mundo do trabalho. Essas ações integradas visam garantir uma experiência educacional enriquecedora e alinhada às expectativas e necessidades dos estudantes.

Para abordar essas questões, serão apresentadas seis sugestões de ações que visam contribuir com a identificação com o curso e superar as dificuldades do curso.





## Semana de Ambientação e Acolhimento

**Objetivo:** fortalecer o senso de pertencimento e engajamento dos alunos desde o início do curso, identificando e abordando prontamente quaisquer dificuldades ou desmotivações que possam surgir.

**Quando Aplicar:** Durante a matrícula e nas primeiras semanas de aula.

**Quem deve realizar:** Equipe pedagógica, supervisão de curso, psicopedagogo, bibliotecário, docentes e tutores.

### Passo a Passo:

- Planejamento de uma semana de atividades de integração e acolhimento:
  - Organizar uma semana de atividades que promovam o engajamento dos estudantes e facilitem a adaptação ao curso e ao ambiente acadêmico.
- Realização de dinâmicas, palestras e visitas guiadas:
  - Realizar dinâmicas de grupo, palestras motivacionais, visitas guiadas aos laboratórios e salas de aula, e atividades práticas que simulem experiências do curso, além de incluir depoimentos de ex-estudantes e profissionais da área.
- Monitoramento e interação:
  - Acompanhar o engajamento dos estudantes, promovendo a interação entre os novos estudantes e os colegas de cursos avançados, além de abrir espaço para sessões de perguntas e respostas.
- Feedback e ajustes:
  - Coletar feedback dos estudantes para ajustar as atividades de integração e acolhimento nas próximas turmas.

### Materiais de Apoio ou Sugestões:

Roteiro de ambientação:

<https://docs.google.com/document/d/1VhBovN00vace0h2etK0Y6ipF6wmblltB/edit>





## Aplicação de Questionário sobre Estilo de Aprendizagem

**Objetivo:** ajudar os estudantes a descobrir seus estilos de aprendizagem, permitindo que se tornem mais conscientes de suas preferências e habilidades. Ao mesmo tempo, fornecer aos docentes informações para que possam personalizar suas abordagens de ensino.

**Quando aplicar:** Nas primeiras semanas de aula.

**Quem deve realizar:** A aplicação do questionário deve ser realizada por professores ou educadores que estejam familiarizados com os estilos de aprendizagem e que possam orientar os estudantes na interpretação dos resultados.

### Passo a passo:

- Preparação:
  - Definir os objetivos da aplicação do questionário.
  - Selecionar ou elaborar um questionário que aborde diferentes estilos de aprendizagem (visual, auditivo, sinestésico, etc.).
- Introdução:
  - Apresentar a oficina aos estudantes, explicando a importância de conhecer seu estilo de aprendizagem.
  - Criar um ambiente acolhedor e motivador.
- Aplicação do Questionário:
  - Distribuir o questionário e dar instruções claras sobre como preenchê-lo.
  - Estabelecer um tempo limite para a conclusão.
- Análise dos Resultados:
  - Coletar os questionários e compilar os resultados.
  - Discutir com os estudantes os diferentes estilos de aprendizagem e como podem aplicá-los em seus estudos.
- Feedback:
  - Oferecer feedback individual ou em grupo sobre os resultados, sugerindo estratégias de estudo adequadas a cada estilo.
- Encerramento:
  - Finalizar a oficina com uma discussão sobre a importância da autoavaliação e do autoconhecimento no processo de aprendizagem.

### Materiais de apoio:

- Questionário impresso ou digital sobre estilos de aprendizagem: [https://docs.google.com/spreadsheets/d/1\\_xWA\\_zYuUHxDLUc9iO\\_svuv\\_SNbGSzNH7/edit?gid=1731710499#gid=1731710499](https://docs.google.com/spreadsheets/d/1_xWA_zYuUHxDLUc9iO_svuv_SNbGSzNH7/edit?gid=1731710499#gid=1731710499)
- Dica de leitura: <https://etech.sc.senai.br/revista-cientifica/article/view/1091/1>

Considerando que a evasão escolar é um fenômeno complexo que pode ser influenciado por diversos fatores, incluindo a falta de engajamento dos estudantes com o conteúdo e a metodologia de ensino. Quando os estudantes não se sentem conectados ao processo de aprendizagem, é mais provável que abandonem os estudos. Dessa forma, a aplicação do questionário contribui para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, o que torna uma ferramenta significativa na luta contra a evasão escolar.



## Monitoria

**Objetivo:** Para apoiar estudantes com dificuldades em unidades curriculares básicas.

**Quando Aplicar:** Durante o primeiro semestre do curso.

**Quem Deve Realizar:** Coordenador de Educação Profissional, Supervisor de educação e Orientador pedagógico

### Passo a Passo:

- Criação do Edital:
  - Criar um edital de monitoria
  - Definir quais unidades curriculares específicas farão parte do edital, observando as de maior dificuldade dos estudantes;
  - Indicar o número de vagas disponíveis e as unidades curriculares relacionadas.
- Requisitos para Inscrição:
  - Ser estudante regularmente matriculado no curso técnico.
  - Ter concluído a unidade curricular pré-requisito.
  - Disponibilidade para atuar como monitor.
- Inscrições:
  - Período de Inscrições: Estabelecer datas e horários.
  - Local: Informar onde as inscrições podem ser feitas (presencial ou virtual).
  - Documentação: Listar os documentos necessários.
- Processo Seletivo:
  - Critérios de Avaliação: Definir como será a avaliação do histórico escolar e das entrevistas.
  - Datas das Entrevistas: Estabelecer datas e locais para as entrevistas.
- Atividades e Disponibilidade:
- Informar sobre as atividades que os monitores deverão realizar e a carga horária exigida.
- Bolsa de Monitoria:
  - Definir valor e orçamento para distribuição de bolsas.
  - Esclarecer o valor da bolsa ou desconto que os monitores aprovados receberão.
- Divulgação dos Resultados:
  - Indicar onde e quando os resultados do processo seletivo serão divulgados.
- Disposições Finais:
  - Incluir informações sobre a validade do concurso e possíveis prorrogações.

Materiais de Apoio ou Sugestões:  
<https://docs.google.com/document/d/1ShaOoKNcqFi3PFImhYYe-NGHw7zu556Yn2QZb9awagU/edit>

A implementação do edital de monitoria é uma estratégia para apoiar estudantes que enfrentam dificuldades acadêmicas, além disso pode ser uma estratégia para problemas financeiros, afinal os estudantes poderão ter bolsa ou desconto na mensalidade.



## Implementação de Programas de Empregabilidade

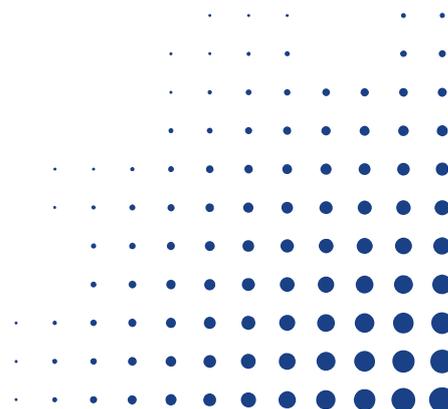
**Objetivo:** Promover a inserção dos estudantes no mercado de trabalho, por meio de parcerias com empresas locais e regionais, oferecendo oportunidades de estágio remunerado e atividades práticas que complementem sua formação técnica.

**Quando Aplicar:** Durante o curso, especialmente a partir do segundo semestre, quando os estudantes já possuem uma base de conhecimento técnico e podem aplicar suas habilidades no ambiente de trabalho.

**Quem deve realizar:** Coordenação de Educação Profissional e equipe comercial, com apoio das áreas de relacionamento com empresas, além da colaboração de docentes que possam indicar estudantes qualificados.

### Passo a Passo:

- Mapeamento de empresas parceiras:
- Realizar um levantamento de empresas e indústrias locais e regionais que possam se interessar em ofertar estágios remunerados, considerando as demandas do mercado e as áreas de formação dos estudantes.
- Criação de um banco de talentos dos estudantes:
- Desenvolver uma base de dados com informações atualizadas sobre as qualificações e interesses profissionais dos estudantes, facilitando a recomendação para vagas compatíveis com seu perfil.
- Intermediação entre estudantes e empresas:
- Atuar como facilitadores no processo de comunicação entre as empresas e os estudantes, auxiliando na realização de entrevistas, processos seletivos e ajustes contratuais dos estágios.
- Criação de um canal de comunicação de vagas e oportunidades:
- Implementar uma plataforma digital ou utilizar canais institucionais já existentes para divulgar vagas de estágio, programas de trainees e oportunidades de emprego, mantendo os estudantes informados em tempo real sobre novas oportunidades.
- Monitoramento dos estágios e suporte contínuo:
- Estabelecer um sistema de acompanhamento periódico dos estudantes em estágio, assegurando que a experiência seja proveitosa tanto para os estudantes quanto para as empresas. Oferecer suporte pedagógico e técnico, sempre que necessário, para resolver possíveis desafios durante o estágio.





## Oficina de rotina de estudos

**Objetivo:** proporcionar aos estudantes ferramentas e estratégias para organizar e otimizar seus estudos e fomentar um ambiente de aprendizado mais estruturado, ajudando os alunos a desenvolverem uma rotina que promova a continuidade dos estudos e o alcance de seus objetivos acadêmicos.

**Quando aplicar:** Ao longo semestre letivo.

**Quem deve realizar:** Orientador pedagógico ou Psicopedagogo

### Passo a Passo

- Planejamento da Oficina:
  - Definir o conteúdo programático (temas como gerenciamento de tempo, técnicas de estudo e motivação).
  - Estabelecer a duração (sugestão: 2-3 horas) e o formato (presencial ou online).
- Divulgação:
  - Comunicar aos estudantes sobre a oficina, utilizando posts, e-mails e canais da instituição.
- Preparação dos Materiais:
  - Criar apresentações visuais e materiais impressos com dicas de estudo e ferramentas de planejamento.
- Execução da Oficina:
  - Iniciar com uma dinâmica de acolhimento para quebrar o gelo.
  - Apresentar técnicas de estudo (ex: Pomodoro, mapas mentais).
  - Orientar sobre a criação de um cronograma de estudos personalizado.
  - Retomar o estilo de aprendizagem do estudante (ação 02) para criação de estratégias de estudo que facilitem seu aprendizado.
  - Realizar atividades práticas para que os alunos possam aplicar as técnicas aprendidas.
- Avaliação e Feedback:
  - Coletar feedback dos participantes sobre a oficina.
  - Propor uma avaliação individual da nova rotina de estudos após um mês.

### Materiais de Apoio:

- PRODUTO EDUCACIONAL: GUIA DE ACOMPANHAMENTO: Uma proposta para o combate à evasão - <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/585783>
- PRODUTO EDUCACIONAL: Como aprendemos e Rotina diária de estudo; Êxito: guia para otimização da rotina de estudos a distância- <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/582344>





## Capacitação de Representantes de Turma para Liderança

**Objetivo da ação:** Capacitar representantes de turma para que atuem como líderes, promovendo um canal de comunicação eficaz entre a coordenação, docentes e estudantes para identificar e relatar possíveis desmotivações ou situações individuais que possam exigir atenção imediata, contribuindo assim para a permanência dos alunos.

**Quando aplicar:** A capacitação deve ser realizada no início do semestre letivo, logo após a formação das turmas, para que os representantes possam estabelecer um relacionamento próximo com seus colegas desde o início do curso.

**Quem deve realizar:** Orientador pedagógico e psicopedagogo

### Passo a passo:

- Seleção dos representantes de turma: Identificar e escolher estudantes que demonstrem habilidades de liderança e interesse em ajudar seus colegas.
- Planejamento da capacitação: Desenvolver um programa de treinamento que aborde temas como comunicação, escuta ativa, resolução de conflitos e estratégias de motivação.
- Realização da capacitação: Conduzir workshops interativos, utilizando dinâmicas de grupo e estudos de caso para promover a prática das habilidades necessárias.
- Estabelecimento de um sistema de acompanhamento: Criar um canal para que os representantes relatem regularmente as preocupações e sugestões de seus colegas à coordenação.
- Feedback contínuo: Promover reuniões periódicas entre representantes, docentes e coordenação para discutir desafios e progressos, ajustando as estratégias conforme necessário.





# PRÁTICA DOCENTE

A evasão escolar é um desafio significativo que requer uma abordagem multifacetada, especialmente no contexto da prática docente. Neste sentido, as ações voltadas para a formação inicial e continuada dos professores podem contribuir para a criação de um ambiente educacional que engaje ativamente os estudantes em seu processo de aprendizagem.



**O professor necessita ter clareza que, no interior da escola, o foco principal é o estudante, e por conta disso precisa apresentar cuidado com o bem-estar do aluno dentro da instituição para que ocorra a formação plena do educando. (Ferreira, 2021, p.121).**

Este documento apresenta iniciativas que visam reduzir a evasão escolar, com foco na prática docente. As ações propostas incluem a formação inicial, que busca preparar os educadores para enfrentar os desafios contemporâneos da educação, e a formação continuada, que proporciona oportunidades de atualização e reflexão sobre as práticas pedagógicas. Além disso, serão discutidas estratégias para potencializar a Metodologia SENAI, oferecendo dicas e abordagens que capacitem os docentes a atuar de forma eficaz com estudantes que enfrentam dificuldades de tempo para estudar.



**A perspectiva da educação mediante a concepção de formação humana integral possibilita a prática da pesquisa nos processos de ensino e aprendizagem estimulando a busca pelo saber de maneira mais entusiasmante e desafiadora (Araujo , 2022, p. 41)**

## FORMAÇÃO INICIAL DOS DOCENTES

### AÇÃO 01

**Objetivo da ação:** Capacitar os professores para que possam identificar e atender às demandas dos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizagem mais significativo.

**Quando aplicar:** Durante o período de formação dos novos docentes, antes do início das aulas.

**Quem deve realizar:**

Profissionais responsáveis: Coordenadores pedagógicos e especialistas em educação.

Perfil ideal: Formados em pedagogia ou áreas afins, com experiência em formação de professores e habilidades em metodologias ativas de ensino.

**Passo a passo:**

- Identificar as competências necessárias para a prática docente.
- Desenvolver um currículo de formação que aborde essas competências.
- Implementar workshops e seminários com especialistas.
- Avaliar o impacto da formação por meio de feedback dos participantes.

## Materiais de apoio: Sugestão de etapas de integração e formação inicial do docente

<b>Etapa</b>	<b>O que</b>	<b>Quem</b>	<b>Quando</b>
Integração	1 -Trilha de Integração Integração e formação Docente	Gestão de pessoas	Primeiro dia
Metodologia e Prática Pedagógica	2 - Trilha de Integração Metodologia SENAI Conhecer para aplicar - EAD Unindústria. 2.1 - Conhecendo o Projeto do Curso, a modalidade, as características da área e Projeto do Curso / Ficha de Produto 2.2 - Trilha Pedagógica (MSEP) Práticas Pedagógicas Planejamento, Situação de Aprendizagem, Estratégias de Ensino, Avaliação Plano de Ensino Tecnologias Educacionais (Conhecer o diferencial e o uso de tecnologias disponíveis no SENAI e Indústria 4.0 e 5.0) 2.3 - Avaliação, Avaliação da Aprendizagem, Avaliação por Competências, Funções da Avaliação, Estratégias e Instrumentos de Avaliação, Definição de Critérios, Definição de Indicadores 2.4 - Ampliação da modalidade/curso Momento com o Pedagógico (Conhecendo rituais pedagógicos, conselho de classe, avaliações, dúvidas metodologia, trilha da saga SENAI, entre outros)	Supervisão de Educação e Orientação Pedagógica	Primeiros 30 dias
Imersão Docente padrinho - indicado pela equipe de gestão	3 - Ampliação da modalidade/curso Momento com um docente padrinho - Conhecendo a Unidade Curricular e práticas docentes (planejamento, estratégias de ensino, rotinas docentes, entre outros) 3.1 - Práticas de Laboratório	Docente padrinho	primeiros 45 dias
Avaliação de experiência	Avaliação - Avaliação de experiência - Parcial 45 dias - Umanni - Feedback	Supervisor de Curso e Orientador pedagógico	45 dias
Prática Docente - acompanhamento pedagógico	4 - Planejamento, Reunião de Planejamento, Análise do Plano de Ensino, Elaboração de um Plano de Aula, Elaboração de um instrumento de avaliação. 4.1 - Aula: Ministras 01 Aula Teórica - Aula assistida pelo orientador pedagógico; Ministras 01 Aula Prática - Aula assistida pelo orientador pedagógico; Aplicação de um instrumento de avaliação. 4.2 - Desenvolvimento de uma Situação de Aprendizagem	Docente juntamente com Orientador pedagógico	Primeiros 90 dias
Avaliação da Aprendizagem	Avaliação ( 90 dias) - Avaliação de experiência- Feedback	Supervisor de Curso e Orientador pedagógico	90 dias
Acompanhamento contínuo	5 - Práticas Pedagógicas Planejamento Elaboração de plano de ensino, plano de aula e Situação de Aprendizagem Rotinas Pedagógicas Avaliação e acompanhamento do Processo Ensino e Aprendizagem Feedback	Supervisor de Curso e Orientador pedagógico	Ação contínua

## FORMAÇÃO CONTINUADA

### AÇÃO 02

**Objetivo da ação:** Promover a atualização constante dos professores para que possam aplicar novas estratégias pedagógicas que atendam às necessidades dos estudantes.

**Quando aplicar:** Ao longo do ano letivo, com encontros trimestrais.

**Quem deve realizar:** Profissionais responsáveis: Equipe pedagógica.

**Passo a passo:**

- Realizar um levantamento das necessidades de formação dos docentes.
- Planejar e programar encontros de formação continuada.
- Conduzir as formações com foco em metodologias ativas e inclusão.
- Realizar avaliações periódicas para ajustar o conteúdo das formações.

O material das Oficinas DNA SESI/SC SENAI/SC - foi desenvolvido pela equipe pedagógica da instituição, em conjunto com especialistas da educação, com o objetivo de apoiar a formação de docentes. Esse conteúdo pode ser utilizado internamente, oferecendo oficinas personalizadas com base nos 12 princípios do DNA de Educação SESI SENAI/SC.



### DICAS PARA AUTODESENVOLVIMENTO DOCENTE

**Curso: #Desenvolvimento de Projetos na Docência**

**Acesso: <https://ead.sesieducacao.com.br/uc/#cregistration/self/3917>**

Carga horária: 40

O curso Desenvolvimento de Projetos na Docência faz parte do Programa SENAI da Prática Pedagógica – PSCD. Esse programa fortalece a atuação dos Docentes e equipes pedagógicas a promoverem uma qualificação profissional que eleve a empregabilidade dos jovens, a produtividade e a renda do trabalhador, além de estimular e reforçar a Metodologia SENAI de Educação Profissional.

# POTENCIALIZANDO A METODOLOGIA SENAI

## 03 AÇÃO

### Ação do Orientador Pedagógico para Apoio ao Docente

**Objetivo:** Oferecer suporte ao docente em seu planejamento individual, promovendo formações em serviço e ações coletivas, além de estratégias de compartilhamento de boas práticas.

**Quando aplicar:** Ao longo do ano letivo.

**Quem deve realizar:** Orientador Pedagógico

#### Passos a Seguir:

- Apoio ao Planejamento Individual:
  - Realizar reuniões individuais com os docentes para entender suas necessidades e desafios.
  - Auxiliar na construção de aulas, situações de aprendizagem e avaliações, alinhando-as à metodologia SENAI.
- Formação em Serviço:
  - Promover formações contínuas focadas na aplicação prática da metodologia, envolvendo a construção conjunta de atividades.
  - Facilitar oficinas que abordem as melhores práticas e estratégias de ensino.
- Ações Coletivas:
  - Organizar encontros regulares para discussão e reflexão sobre a metodologia SENAI.
  - Criar grupos de estudo onde os docentes possam compartilhar experiências e estratégias de ensino.
- Estratégias de Compartilhamento de Boas Práticas:
  - Implementar um canal ou espaço virtual onde os docentes possam registrar e acessar boas práticas pedagógicas.
  - Incentivar a apresentação de casos de sucesso em reuniões e eventos da instituição.
- Acompanhamento e Feedback:
  - Realizar observações de aulas, oferecendo feedback construtivo e sugestões para a aplicação da metodologia.
  - Estabelecer um canal de comunicação aberto para que os docentes possam solicitar suporte e esclarecimentos.
- Suporte Contínuo:
  - Disponibilizar materiais de apoio (guias, vídeos, artigos) que ajudem na implementação das metodologias discutidas.
  - Promover uma cultura de colaboração entre os docentes, incentivando a troca de experiências e o aprendizado mútuo.

#### Materiais de Apoio:

- Checklist construção SA:  
[https://docs.google.com/document/d/1OtKPCqMsYBH\\_05yCja-Cx9R7KuOxzDdp/edit](https://docs.google.com/document/d/1OtKPCqMsYBH_05yCja-Cx9R7KuOxzDdp/edit)
- Produto educacional: GAMIFICAÇÃO: Gincana como prática pedagógica para redução da evasão escolar  
<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/726337>

# DICAS AOS DOCENTES

OS 12 princípios do DNA SESI SENAI, adaptados para o curso técnico, focando em ações que promovem a aprendizagem e engajamento dos estudantes, considerando suas limitações de tempo e a formação dos docentes:



## 1. Saber/Fazer/Ser

- Relação com a evasão: Quando o estudante percebe a aplicação prática do que está aprendendo, sua motivação para continuar no curso aumenta. A falta de conexão entre teoria e prática pode ser um fator para a desistência.
- Dica: Crie atividades interdisciplinares que integrem o conhecimento técnico com habilidades sociais e emocionais.
- Exemplo prático: Propor um projeto em que os estudantes desenvolvem uma aplicação que responde a uma demanda real da comunidade, como um aplicativo para organizar eventos locais. Isso mostra a relevância do aprendizado, engajando o estudante.



## 2. Aprendizagem ao Longo da Vida

- Relação com a evasão: Estudantes que valorizam o aprendizado contínuo tendem a lidar melhor com desafios, desenvolvendo resiliência e permanecendo no curso.
- Dica: Incentive a curiosidade e a busca por aprendizado fora do ambiente formal, com leituras e atividades extras que contribuam para o desenvolvimento.
- Exemplo prático: Organizar palestras com profissionais de diferentes áreas que falem sobre sua jornada de aprendizado contínuo, mostrando aos estudantes a importância de seguir aprendendo mesmo após o curso.



## 3. Aprendizagem Criativa

- Relação com a evasão: A falta de envolvimento e significado no conteúdo é uma das razões para a evasão. Estudantes precisam se sentir estimulados e ver sentido nas atividades.
- Dica: Utilize projetos práticos que estimulem a criatividade e permitam que os estudantes encontrem soluções inovadoras para problemas do cotidiano.
- Exemplo prático: Implementar desafios em sala de aula, como criar protótipos de soluções tecnológicas para problemas ambientais. Isso motiva os estudantes a usarem sua criatividade de forma concreta.



## 4. Protagonismo do Estudante

- Relação com a evasão: Estudantes que se veem como agentes de seu aprendizado ganham confiança e autonomia, o que pode ser favorável para evitar o desinteresse e a desistência.
- Dica: Incentive que os estudantes escolham os temas de seus projetos, dando a eles a oportunidade de definir o rumo do aprendizado.
- Exemplo prático: Criar um "dia de inovação", em que os estudantes apresentam soluções para problemas que eles identificaram em seu cotidiano, promovendo o protagonismo em seus estudos.





## 5. Empreendedorismo

- Relação com a evasão: Desenvolver uma mentalidade empreendedora ajuda o estudante a perceber o valor do aprendizado na prática, incentivando-o a continuar no curso.
- Dica: Realize oficinas que abordem as etapas de criação de um negócio, desde a concepção da ideia até o planejamento e execução.
- Exemplo prático: Propor que os estudantes desenvolvam um modelo de negócio simples, como uma loja virtual, para praticar habilidades empreendedoras e ver aplicação prática do conteúdo estudado.



## 6. Metodologias Ativas

- Relação com a evasão: As metodologias ativas, que colocam o estudante como protagonista do processo, aumentam o engajamento, o que pode ajudar a evitar a evasão.
- Dica: Use metodologias como peer instruction, onde estudantes ensinam uns aos outros, promovendo a participação ativa.
- Exemplo prático: Organizar aulas em que os estudantes assumam o papel de docentes para explicar conteúdos a seus colegas, fortalecendo o senso de responsabilidade sobre o próprio aprendizado.



## 7. Mediação da Aprendizagem

- Relação com a evasão: A mediação ativa permite identificar problemas de aprendizagem de forma precoce e ajustar o ensino, garantindo suporte contínuo ao estudante.
- Dica: Ofereça feedback constante, acompanhando o desenvolvimento individual dos estudantes.
- Exemplo prático: Criar grupos de tutoria onde o docente se reúne com pequenos grupos de estudantes periodicamente para discutir dificuldades e progressos, oferecendo suporte contínuo.



**Material de apoio:** <https://www.canva.com/design/DAG0lfUs2d4/cnbyJyS-b2la9swmuvL-tQ/edit>



## 8. Educação Integral e Humanizadora

- Relação com a evasão: Estudantes que se veem como agentes de seu aprendizado ganham confiança e autonomia, o que pode ser favorável para evitar o desinteresse e a desistência.
- Dica: Incentive que os estudantes escolham os temas de seus projetos, dando a eles a oportunidade de definir o rumo do aprendizado.
- Exemplo prático: Criar um "dia de inovação", em que os estudantes apresentam soluções para problemas que eles identificaram em seu cotidiano, promovendo o protagonismo em seus estudos.



## 9. Relevância Social e Impacto Global

- Relação com a evasão: Estudantes que percebem que o que estão aprendendo tem impacto social ou global tendem a se sentir mais engajados e propensos a continuar.
- Dica: Integre temas de responsabilidade social e sustentabilidade ao currículo, destacando o impacto das ações dos estudantes.
- Exemplo prático: Envolver os estudantes em projetos que integrem questões de sustentabilidade, conectando o aprendizado com questões globais relevantes.



## 10. Inovação e Tecnologias Educacionais

- Relação com a evasão: Tecnologias educacionais tornam o aprendizado mais dinâmico e acessível, especialmente para estudantes com dificuldades geográficas ou econômicas.
- Dica: Ofereça ferramentas tecnológicas que facilitem o aprendizado autônomo e promovam flexibilidade.
- Exemplo prático: Utilizar plataformas de ensino a distância que permitam ao estudante acessar materiais e conteúdos adicionais em horários alternativos, ajustando-se às suas realidades e reduzindo as barreiras ao aprendizado.



## 11. Aprendizagem Colaborativa

- Relação com a evasão: Trabalhar em grupo promove um senso de pertencimento e apoio social, fundamentais para combater o isolamento que pode levar ao abandono dos estudos.
- Dica: Incentive a formação de grupos de estudo e projetos colaborativos.
- Exemplo prático: incentivar a participação em mentoria em que estudantes mais avançados auxiliam os iniciantes em suas dificuldades, promovendo o apoio entre pares

### CURSO : #Aprendizagem Significativa e Colaborativa

ACESSO: <https://ead.sesieducacao.com.br/uc/#cregistration/self/6670>

Carga horária: 40

O foco desse trabalho é verificar se seus alunos se identificam como estudantes da era digital e se conseguem trabalhar colaborativamente no contexto digital. Para tal, você será convidado a entender um pouco mais sobre aprendizagem colaborativa, os atores envolvidos e seus respectivos papéis. Aprenderá sobre aprendizagem significativa, suas ferramentas e práticas para o ensino de aprendizagem. Além de outros tópicos como metodologias ativas.

## CURSO #Processo de Avaliação e Feedback

Acesso: <https://ead.sesieducacao.com.br/uc/#cregistration/self/6668>

Carga horária: 40

A avaliação de aprendizagem tem sido tem objeto de grande preocupação da educação, não apenas por se tratar de uma prática presente na atuação de qualquer educador, mas especialmente por ser a causadora de muitos conflitos na vida das pessoas.

Este curso propõe dar um novo sentido para o processo de avaliação, e para isso vamos compreender a avaliação como elemento formativo e o seu foco no processo de aprendizagem.

## 12. Cultura Avaliativa para Excelência



- Relação com a evasão: A avaliação contínua e feedback regular ajudam o estudante a acompanhar seu progresso, o que pode evitar a frustração e o desânimo, fatores que frequentemente levam à evasão.
- Dica: Propor avaliações formativas e autoavaliações regulares, com feedback detalhado.
- Exemplo prático: Realizar revisões mensais onde o estudante possa refletir sobre seu desempenho e definir metas de melhoria, acompanhadas por um docente que oferece orientações individualizadas.

Cada um desses princípios, quando aplicado de forma prática e integrada ao cotidiano dos estudantes, pode contribuir significativamente para a redução da evasão escolar, ao criar um ambiente de aprendizagem mais motivador, acolhedor e relevante.



# POTENCIALIZANDO AS AÇÕES DA INSTITUIÇÃO

A implementação de uma rotina sistemática para o acompanhamento de dados e indicadores de evasão escolar constitui uma oportunidade significativa para que a instituição enfrente de maneira mais eficaz os desafios associados à evasão. A pesquisa realizada indicou que muitos estudantes apresentam baixo engajamento em pesquisas institucionais, com isso, os dados coletados carecem de profundidade, o que dificulta a compreensão das causas subjacentes a esse fenômeno.

Ao analisarmos o registro dos motivos de evasão, constatamos que um número considerável de estudantes que abandonaram a instituição não teve suas razões devidamente identificadas. Ademais, as pesquisas de entrada e saída revelaram um número reduzido de respondentes, limitando assim a capacidade de análise. Além disso, a potencialização do acompanhamento pedagógico e da predição de evasão.



[...] é importante que a escola esteja atenta aos sinais de alerta que possam indicar que um aluno está em risco de evasão, observando por exemplo a falta de frequência às aulas, o baixo desempenho acadêmico, a falta de interesse nas atividades escolares entre outros. (Favetti; Von Dentz, 2023, p. 11)

Por fim, para uma gestão mais dinâmica e visual, recomenda-se a realização de reuniões de comitês de educação e gestão, integrando docentes e gestores, com o propósito de fomentar discussões essenciais sobre o tema. Essas discussões devem ser embasadas em dados provenientes de ferramentas e iniciativas já em uso, como a predição de evasão, relatórios de frequência, e o acompanhamento pedagógico.



[...] os gestores precisam conhecer determinados fundamentos na educação, e, particularmente com relação à evasão, é necessário atuar como mediadores de estratégias que buscam formas de prevenir e controlar os fatores, o que requer o estabelecimento de novas condutas. (Ferreira, 2020 p.34).



**Conforme Trindade (2016), “outra questão relacionada à evasão e à permanência é a infrequência, pois ela é uma evasão silenciosa que indica a necessidade de cuidados. É necessário um olhar atento ao aluno infrequente, pois a infrequência poderá levá-lo à evasão do curso”.**

Ao fortalecer essas ações e instrumentos, almeja-se identificar os fatores que contribuem para a evasão para implementar intervenções concretas que promovam a permanência dos estudantes na instituição.

# Ação

## Implementação de Rotina e Fluxo para Acompanhamento de Dados e Indicadores de Evasão das iniciativas já implementadas na instituição

### Objetivo

Estabelecer uma rotina sistemática para monitorar e analisar dados relacionados à evasão escolar, visando identificar precocemente estudantes em risco e implementar intervenções eficazes que promovam a permanência e o sucesso acadêmico.





# Ação

## Estratégias e Rotinas



**Gestão à Vista dos Dados**

Criar um painel de controle que permita a visualização diária, semanal, mensal, trimestral, semestral e anual dos indicadores de evasão, frequência e desempenho acadêmico.

**Reuniões Regulares do Comitê de Educação**

Estabelecer reuniões periódicas do comitê de educação para revisar os dados coletados e discutir as estratégias de intervenção. Durante essas reuniões, elaborar e atualizar um plano de ação baseado nas análises dos dados e nos feedbacks recebidos, garantindo que todas as partes interessadas estejam alinhadas nas ações a serem tomadas.

**Acompanhamento da Frequência e Desempenho**

Monitorar a frequência dos estudantes diariamente e realizar análises semanais para identificar padrões de ausência. Realizar intervenções pedagógicas para estudantes com desempenho acadêmico abaixo do esperado.

**Predição da Evasão**

Monitorar através da ferramenta de predição de evasão os dados de frequência, desempenho e fatores socioeconômicos, permitindo a identificação de estudantes em risco antes que a evasão ocorra.

**Pesquisas de Satisfação e Feedback**

Sensibilizar os estudantes para adesão às pesquisas de satisfação para entender a percepção dos estudantes sobre o curso e a instituição, utilizando os resultados para ajustar práticas pedagógicas e administrativas. Realizar feedback que permita aos estudantes expressarem suas preocupações e sugestões.

**Monitoramento de Trancamentos e Reprovações**

Analisar as causas de trancamentos e reprovações, desenvolvendo estratégias específicas para abordar esses problemas e oferecer suporte aos estudantes afetados.

**Pesquisa de Saída**

Conduzir pesquisas de saída com estudantes que concluem ou abandonam o curso para entender suas experiências e motivações, utilizando essas informações para melhorar a permanência futura. Sensibilizar os estudantes para adesão à pesquisa, para entender o perfil de saída dos estudantes, utilizando os resultados para ajustar práticas pedagógicas e administrativas.



- MODELO: [https://docs.google.com/document/d/16ioS5mnEwXFPyiAwucTJxszySxxGK\\_6yFJeTBjiiXkk/edit](https://docs.google.com/document/d/16ioS5mnEwXFPyiAwucTJxszySxxGK_6yFJeTBjiiXkk/edit)
- Produto educacional POPE: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/566263>



## Recomendações finais

Para garantir que as ações sejam eficazes, é fundamental estabelecer um sistema de monitoramento e avaliação contínua. A equipe deve coletar e analisar dados regularmente, ajustando as estratégias conforme necessário para responder às mudanças no contexto e nas necessidades dos estudantes. Esse processo de avaliação deve ser transparente e incluir feedback dos próprios estudantes, que são os principais beneficiários das ações.

Embora o roteiro ofereça um conjunto de ações, é importante manter a flexibilidade para adaptá-las conforme necessário. As realidades educacionais são dinâmicas, e a capacidade de ajustar as estratégias em resposta a novas informações e desafios é fundamental para o sucesso da prevenção à evasão.

Por fim, a aplicação bem-sucedida deste roteiro requer um compromisso institucional abrangente. Todos os membros da equipe, desde a gestão até os educadores, devem estar alinhados com os objetivos e envolvidos na implementação das ações. Esse compromisso é essencial para criar uma cultura de apoio e permanência que possa efetivamente reduzir as taxas de evasão.

# Referências Bibliográficas

ARAUJO, Edclecia Barbosa De. **Evasão escolar**: representações sociais construídas por estudantes evadidos do curso técnico subsequente em eletrônica do IFPE - Campus Afogados da Ingazeira. 2022. 170 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Vitória.

FAVETTI, A. R. K.; VON DENTZ, V. SCHOOL **Evasão Escolar na Educação Profissional e Tecnológica**: o caso do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas do SENAI de Florianópolis. Revista e-TECH: Tecnologias para Competitividade Industrial - ISSN - 1983-1838, [S. l.], v. 16, n. 2, 2023. DOI: 10.18624/etech.v16i2.1290. Disponível em: <https://etech.sc.senai.br/revista-cientifica/article/view/1290>. Acesso em: 24 set. 2024.

FERREIRA, D. da R. **Processo de ingresso do curso técnico subsequente no campus Florianópolis do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)**: um estudo sobre a relação acesso - permanência - sucesso - progressão. Projeto de dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional) – Centro de Referência em Formação e EaD (CERFEaD), Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2020.

FIGUEIREDO, L., & SALLES, P. **Condições garantidoras de qualidade social na educação técnica**: Um olhar sobre a evasão escolar. Revista Brasileira de Educação Técnica, 3(2), 85-95. 2017.

GARCIA, Fernanda Correa. **Fatores da (não) permanência e êxito no Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Tubarão na voz de alunos concluintes e evadidos**. 2020. 102 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Vitória. Biblioteca Depositária: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1537>

ROSA, Alcemir Horacio. Ecos da EPT - **A evasão escolar nos cursos técnicos: diagnóstico, números e propostas para o fortalecimento do ensino técnico - um estudo de caso sobre a realidade do IFPI - Parnaíba.** 2019. 285 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Vitória.

SILVA, Jeane De Lima. **Evasão e ações de permanência e êxito na educação profissional técnica de nível médio na modalidade subsequente: o caso do Instituto Federal do Amazonas - Campus Avançado de Manacapuru.** 2021. 100 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Vitória.

SILVA, L. B; TORTATO, C. S. B. **Abandono escolar na educação profissional e tecnológica e nível médio integrado no IFPR campus Paranaguá.** In: Anais do VII Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar e do V Workshop de Educação Profissional e Evasão Escolar. Anais...São José (SC) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/vcisepeeeevwdepeee2022/547251-ABANDONO-ESCOLAR-NA-EDUCACAO-PROFISSIONAL-E-TECNOLOGICA-DE-NIVEL-MEDIO-INTEGRADO-NO-IFPR-CAMPUS-PARANAGUA>. Acesso em: 03 mar.2023.

SILVEIRA, Fernanda Romanezi Da. **A evasão de estudantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo: uma contribuição ao conhecimento das dificuldades na identificação de seus determinantes.** 2017. 209 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SOUZA, Juarina Ana Da Silveira. **Permanência escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional.** 2014. 152 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

SOUZA, L. M. O sol e a sombra: **política e administração na América Portuguesa do século XVIII.** São Paulo: *Companhia das Letras*, 2005.



